

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

CS 405 – Educação e Tecnologia

Doscente: José Armando Valente

Discentes: Alessandra Guedes Mello - RA:163328

Mona Vicente - RA:174920

Projeto 2: Como a utilização do Spotify ajuda na criação de um ambiente para a aprendizagem

Introdução

Para a análise do projeto foi escolhido um ambiente de aprendizagem não formal, o MIS-SP (Museu da Imagem e do Som de São Paulo), que atualmente apresenta em seu acervo uma coleção de fotos da artista Frida Kahlo. O museu criou diversos artifícios para fazer com que o visitante se sinta imerso no universo de Frida. Entre eles, uma playlist no aplicativo de streaming de música Spotify. No momento em que se entra na exposição, o visitante recebe um marca-página que apresenta o código de utilização para o acesso à playlist no aplicativo, com as músicas que irão o acompanhar enquanto admira as obras.

O museu e a exposição foram as escolhidas pelas alunas devido à proximidade que ambas têm tanto com o espaço quanto com a artista, simpatizando com esta e indo à diversas exposições propostas pelo MIS-SP. Além disso, o museu vem apresentando ao longo de suas exposições um maior número de recursos tecnológico para fazer com que o visitante interaja mais com as obras, como já foi o caso da utilização de televisões, de computadores e de QR-CODES nas paredes para que se ouvisse um áudio sobre o que estava sendo exposto. Desta vez, o MIS-SP se propôs a elevar essa experiência em algo sinestésico, e fazendo com que o celular, que normalmente tira o foco das pessoas que vão a esse local não formal de aprendizagem, se torne essencial para a experiência e absorção do conhecimento.

Pré-produção

A pré produção consistiu em realizar um questionário com perguntas simples e rápidas para serem feitas para os visitantes que saíssem da exposição. As respostas seriam usadas para avaliar qual o grau em que eles se envolviam com a plataforma durante a exposição e quanto ela estava ajudando a melhorar a experiência vivida no museu. As perguntas consistiam em:

1. Você usou a plataforma?
 - a. Sim
 - b. Não
2. A plataforma mudou alguma coisa na sua experiência com a exposição?
 - a. Sim
 - b. Não
3. - O que você achou desse recurso?

- a. Ótimo
 - b. Bom
 - c. Indiferente
 - d. Ruim
 - e. Péssimo
4. Você mudaria alguma coisa nele?
- a. Sim
 - b. Não
5. Se sim, o que?
- Resposta livre.

Com o questionário pronto, fomos para a exposição. Primeiro para experimentar a vivência da plataforma e depois aplicar o questionário nos visitantes.

Produção

O processo de produção consistia basicamente em ir até a exposição para utilizar da plataforma promovida pelo museu; e realizar as perguntas já citadas acima para saber como as pessoas reagiram à experiência. A primeira parte foi muito bem sucedida, uma vez que o MIS fornece Wi-fi ao longo do museu e acesso à um mês de graça no Spotify para ouvir a playlist, você só precisa do seu próprio celular e de fone de ouvido.

Enfrentamos problema na aplicação do questionário, e descobrimos uma grande falha na implementação da plataforma. Nenhuma pessoa tinha o conhecimento da disponibilização dessa playlist, mesmo com avisos em todas as salas e nos panfletos de entrega. Ou seja, apesar da plataforma ser uma iniciativa muito boa a sua implementação não vem sendo muito bem sucedida.

Relatório

O projeto do Museu da Imagem e do Som - MIS, é uma iniciativa muito interessante, fez com que nós duas ficássemos focadas na exposição o tempo todo; ou estávamos ouvindo o conteúdo que era separado para cada sala do museu, ou estávamos ouvindo outras músicas relativas ao conteúdo e totalmente imersas na exposição.

Era muito fácil acessar o conteúdo, que fica em uma plataforma de streaming, o Spotify, o qual tem uma parceria com o Museu e fornece um mês de graça para todos que vão à exposição, tendo assim acesso a todo o conteúdo. O MIS também fornece WI-FI gratuito, não só para que a plataforma seja baixada, mas também para que ela funcione durante toda a exposição.

O conteúdo disponibilizado na playlist é diferente do que pensamos num primeiro momento; são reproduções de falas do diário da Frida Kahlo, que se encaixam perfeitamente nos espaços criados da exposição, criando assim uma atmosfera complementar e afetiva. Você chega a sentir a presença da pintora muitas vezes, porque lê o contexto histórico na

parede e enquanto vê as fotos escuta a voz de uma mulher às comentando. O uso do streaming se encaixou perfeitamente na atmosfera que pretendia ser criada, ajudou muito no aprendizado e a focar nas fotos expostas da Frida Kahlo.

O questionário, no entanto, foi uma grande decepção para as duas. Depois do grande momento de aprendizado que tivemos durante a exposição, acreditávamos que teríamos um número, no mínimo, razoável de respostas positivas e que desse para fazer uma boa análise, porém nenhum dos entrevistados deu uma resposta positiva na utilização do programa de streaming oferecido pelo museu. Não sabemos qual seria o motivo da pouca visibilidade que a playlist teve, porque todas as salas tinham avisos da plataforma (imagem abaixo).



Assim, acreditamos que não é por falta de aviso ou de propaganda, mas devido ao desinteresse do público que vai a essa exposição no domingo, um público que não está lá com grandes intuitos de aprendizagem. Ou então acreditamos que talvez muitos não saibam que o que se é falado na playlist é algo totalmente diferente do que se está escrito nas paredes, assim não há o interesse de se ouvir o “que já se foi lido”

É realmente uma pena que essa experiência não seja vivida por mais pessoas, mas assim ela se torna vazia e sem sentido, não adianta ter toda uma estrutura muito bem montada e um suporte que aguarde toda essa tecnologia se as pessoas não utilizam. A tecnologia alinhada à educação só faz sentido se for disseminada e usada.